DISSERTAÇÃO MODELO
Caminhos para combater o suicídio no Brasil do século 21

Pessoas públicas, de diferentes esferas de atuação, são lembradas quando o assunto é suicídio: um dos mais célebres atores americanos, Robin Williams autodestruiu-se; de igual nosso Walmor Chagas; o pai dos pobres, assim chamado pelos simpatizantes, Getúlio Vargas também cometeu o suicídio em pleno mandato presidencial. Entretanto, ainda que nem todos "saiam da vida para entrarem na história", segundo dados recentes da OMS, a cada 40 segundos, uma pessoa comete suicídio. É certo que chegam ao público as notícias de suicídio, mas nem sempre os motivos e as estratégias para o enfrentamento da questão: transtornos mentais são uma das causas, e já se sabe que é possível evitar grande parte dos suicídios, uma vez que, para cada morte, houve 26 tentativas – isso é um importante alerta. Assim, em casos dessa natureza, o Centro de Valorização da Vida, deve ser acionado, em caráter de urgência.

Nesse sentido, é preciso anotar que, conforme unanimidade entre especialistas, quando alguém decide tirar sua própria vida, de fato, não deseja morrer, e sim aliviar-se de sofrimentos. Prova disso é a grande maioria dos casos de suicídio se dá por conta da depressão e do uso de entorpecentes. Pontua-se ainda que um dos desdobramentos que tem se verificado – e com certa frequência – são os impactos na vida dos que estavam no entorno do suicida, o que pode ser amenizado com medidas posvenção, ou seja, com cuidados e terapias, a fim de que a prática suicida não se multiplique, uma vez que isso tem, comprovadamente, traços genéticos e, portanto, hereditários.

Ademais, lamentavelmente, ainda há certo descrédito a respeito das queixas que antecedem o suicídio; se elas fossem ouvidas, as estratégias para o enfrentamento da questão seriam mais céleres e eficientes, tais como o encaminhamento daquele que manifesta o desejo de morrer aos profissionais e voluntários que têm a habilidade de ouvi-lo, sem, contudo, julgá-lo ou criticá-lo – antes, ajuda-o a reorganizar o pensamento, com vista a dissuadi-lo da má ideia. Se alguém tentou a morte por 26 vezes, outro, ao seu entorno, perdeu, em tese, 25 oportunidades de salvá-lo.

Portanto, é tempo de a sociedade, como um todo, agir em favor da vida humana. É preciso que, ao primeiro alerta – que se dá, muitas vezes, por manifesto desejo de desistir da vida – familiares e/ou amigos encaminhem a pessoa ao CVV, para que possa ser acompanhada por profissionais ou voluntários experts nas questões que envolvem a intenção suicida. Por sua vez, o CVV, que é uma instituição filantrópica já considerada de utilidade pública, deve ser mais bem divulgado e, para tanto, é preciso que o Ministério da Saúde, por meio de apelos publicitários nas grandes mídias, invista em campanhas para apresentá-lo à sociedade, a fim de que o gosto pela vida seja inteiramente resgatado – esse é um dos pilares dos direitos humanos.

Por Gislaine Buosi

Análise da estrutura dissertativa:
Apresentação do tema, com repertório;
Antecipação do primeiro argumento;
Antecipação do segundo argumento;
Tese;
Desenvolvimento do primeiro argumento;
Desenvolvimento do segundo argumento;
Proposta de ação interventiva.